

RESENHAS

Versão traduzida

A HISTÓRIA DE UMA REVIRAVOLTA NO DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA CIDADE DE NOVA IORQUE

SAVING GOTHAM: A BILLIONAIRE MAYOR, ACTIVIST DOCTORS, AND THE FIGHT FOR EIGHT MILLION LIVES

Dr. Tom Farley. New York, USA: W.W. Norton & Company Inc., 2015. 320 p.

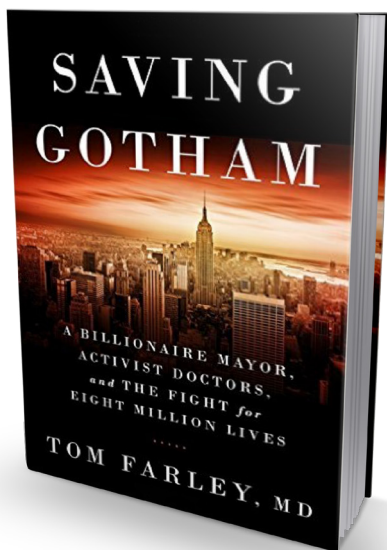
Quando Tom Farley tomou posse como Secretário do Departamento de Saúde de Nova Iorque, em 2009, substituindo Thomas Frieden, sentia-se como que “assumindo a presidência dos Yankees depois de ganharem a Série Mundial por sete anos consecutivos”. Farley assumiu o comando de uma mudança bem-sucedida iniciada por Frieden no centenário Departamento de Saúde e Higiene Mental da Cidade de Nova Iorque, criado em 1866, com responsabilidades desde a limpeza das ruas e emissão de alvarás sanitários até o combate a doenças infecciosas, como o cólera e a febre amarela.

Em 2002, Frieden foi nomeado Comissário de Saúde pelo novo prefeito eleito, o bilionário Michael Bloomberg, e, para aceitar o cargo, propôs que a luta contra o tabagismo fosse uma grande prioridade na agenda da saúde pública. A proposta não parecia óbvia em uma cidade ainda sofrendo com os eventos do 11 de setembro, ocorridos alguns meses antes, e com medo de ataques químicos terroristas. Entretanto, Frieden comparou o número de mortos relacionados ao tabagismo a “três jumbos 747 caindo em uma montanha todos os dias”.

Vindo do mercado financeiro, Bloomberg compreendia números. A apresentação de Frieden mostrou o que geralmente se chama de transição epidemiológica. Nas sociedades afluentes, o saneamento, a vacinação e a nutrição controlaram as doenças infecciosas (ou transmissíveis), como o cólera, que assim deixaram de ser as grandes assassinas. O câncer, o diabetes e as doenças cardiovasculares, também conhecidos como doenças não transmissíveis (DNT), passaram à linha de frente das doenças assassinas, no lugar das anteriores. Nos Estados Unidos, por exemplo, enquanto 5% dos óbitos são causados por doenças infecciosas, 88% estão relacionados a DNTs.

As mudanças na prevalência das doenças apontavam para uma grande necessidade de reorganizar o Departamento de Saúde da cidade. As DNTs estão relacionadas ao estilo de vida, e seria necessário o combate a suas causas para poder preveni-las. O tabagismo, as dietas pouco saudáveis (baseadas em açúcar, sal e *junk food*), o sedentarismo e o abuso do álcool são os novos inimigos. Entretanto, o controle de comportamentos da população e a alteração do ambiente “tóxico” exigiriam novas competências e estratégias de longo prazo a serem desenvolvidas pelo Departamento.

Frieden começou pela construção de apoio político, obtendo pleno compromisso pessoal do novo prefeito. Bloomberg abraçou as ideias de Frieden, e o tabagismo tornou-se não só o maior item da agenda de saúde pública da cidade, mas uma das principais prioridades de sua administração. Conforme declarou o prefeito: “As DNTs, especialmente as doenças cardíacas e o câncer, superaram todas as outras causas de morte em nossa cidade, e a coisa mais eficaz que podíamos fazer para reduzi-las



Por

EDUARDO H. DINIZ

eduardo.diniz@fgv.br

ORCID: 0000-0002-7950-9146

Fundação Getúlio Vargas, Escola de
Administração de Empresas de São Paulo -
São Paulo - SP, Brasil

era desencorajar o tabagismo”. Essa fala soava mais como um discurso de um profissional de saúde pública do que de um político, como observa Farley no prefácio do livro.

O apoio político de alto nível era obrigatório para a realização de mudanças na administração da saúde pública da cidade. No entanto, não bastava convencer o público, a mídia e, claro, a indústria do tabaco. Para influenciar a prefeitura a aprovar leis restringindo o acesso ao cigarro, era necessário obter apoio técnico, não apenas dos médicos de saúde pública, mas também de advogados, meios de comunicação e outros especialistas.

Era preciso fornecer dados para sustentar os argumentos científicos que comprovassem a racionalidade por trás de medidas controversas, como a proibição do fumo em espaços públicos devido ao fumo passivo. Sistemas informatizados foram instalados em consultórios médicos para registrar dados sobre o comportamento dos pacientes, não sem alguma resistência. Pesquisas de opinião também se tornaram uma fonte de dados na avaliação da eficácia das medidas, juntamente com estudos sobre casos anteriores, como as leis antifumo da Califórnia, em vigor desde 1994. A promoção de resultados de pesquisas pelo Departamento de Saúde, publicados em periódicos científicos de prestígio, também foi eficaz.

O trabalho de Frieden no Departamento de Saúde mudou profundamente alguns comportamentos dos nova-iorquinos. Proibir o fumo em locais públicos, limitar a publicidade e aumentar os impostos sobre cigarros foram ações que levaram a uma redução no número de fumantes da cidade, e as mortes causadas pelo tabagismo diminuíram em 11,2% entre 2003 e 2008. Considerando-se que se trata da cidade de Nova Iorque, não é exagero dizer: “Se lá você conseguir, conseguirá em qualquer lugar”.

O fumo era apenas uma parte do problema. O consumo excessivo de gorduras trans, alimentos muito salgados e refrigerantes doces também era um hábito a ser alterado para salvar mais vidas. Entretanto, estabelecer limites ao consumo de alimentos e bebidas parecia ser muita intervenção governamental na vida dos cidadãos, especialmente sob a administração republicana de Bloomberg, geralmente considerada menos intervencionista.

Se os impostos sobre cigarros e a lei municipal antifumo haviam facilitado escolhas saudáveis e dificultado outras, menos saudáveis, o mesmo poderia valer para a alimentação. Diferentemente do tabagismo, entretanto, havia menos evidências sobre as melhores maneiras de combater o excesso de peso endêmico, geralmente abordado por tratamentos individuais, e não por intervenções de políticas públicas. Enquanto os médicos trabalham duro para salvar vidas de modo individual, aqueles que trabalham em saúde pública têm de atuar para salvar milhões de vidas ao mesmo tempo. Considerando o número de óbitos

relacionados ao diabetes e a doenças cardíacas em função do excesso de peso, havia uma missão a ser cumprida.

Equipado para sua nova missão, o Departamento Municipal de Saúde alcançou algum grau de sucesso com novas políticas de proibição. O consumo de gordura trans nas redes de *fast-food*, como McDonald’s, KFC, Pizza Hut e outras, diminuiu, em média, em 2,4 gramas por refeição, e em cerca de meio grama entre 2007 e 2009, depois que a proibição da gordura trans passou a vigorar, em 2006. As ações do Departamento de Saúde levaram alguns restaurantes a reformular ou substituir seus menus por refeições mais saudáveis e como menos gordura trans.

A luta para reduzir o consumo de refrigerantes foi um grande desafio. A batalha pelo estabelecimento de limites ao consumo de refrigerantes doces foi travada na Suprema Corte do estado, que se recusou a confirmar a porção máxima de 470 mililitros proposta pelo Departamento de Saúde. Foi uma grande vitória para a indústria americana de refrigerantes, que sustentou o argumento de que estava defendendo a liberdade de escolha dos nova-iorquinos. Entretanto, a intensa disputa foi coberta pela mídia, e a opinião pública ficou dividida, com cerca de 40% dos nova-iorquinos a favor do limite das porções.

Após seu desempenho bem-sucedido no Departamento de Saúde de Nova Iorque, em 2009, Frieden foi convocado pelo governo Obama para assumir o cargo de Diretor dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA. Tom Farley havia trabalhado no Serviço de Inteligência Epidemiológica do CDC e no Gabinete de Saúde Pública da Louisiana, e já trabalhava como assessor de Frieden desde 2007 quando foi nomeado Secretário do Departamento de Saúde de Nova Iorque, como substituto de Frieden no terceiro mandato de Bloomberg como prefeito, de 2009 a 2014.

Depois de seu período como Secretário de Saúde na gestão Bloomberg, Farley começou a escrever *Saving Gotham*, um relato vívido sobre os bastidores das mudanças no Departamento, lideradas por Frieden e Farley, juntamente com vários outros “médicos ativistas” (conforme indicado no subtítulo do livro). Os oito anos de Frieden no Departamento de Saúde são narrados na primeira parte do livro, enquanto a segunda parte fala sobre o período de Farley no cargo.

A experiência nova-iorquina contada neste livro é uma inspiração para gestores públicos e a sociedade em geral. Por mais de 150 anos, os governos tiveram como certo que as únicas doenças merecedoras de prevenção eram causadas por infecções; hoje, está claro que reduções nas doenças não infecciosas advirão de intervenções graduais, para melhorar e salvar a vida da população como um todo. Como no título do último capítulo, baseado no discurso de Bloomberg nas Nações Unidas: “Este é, em última análise, o maior dever do governo”.